UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

LARVAS E JUVENIS DE PEIXES ASSOCIADOS A BANCOS DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS EM ÁREA DE VÁRZEA NO BAIXO AMAZONAS, PARÁ

Lucas Silva De Oliveira e Diego Maia Zacardi

O presente trabalho teve por objetivo analisar a composição e abundância de larvas e juvenis de peixes associados a bancos de macrófitas aquáticas e avaliar a importância desses micro-habitats para as espécies de interesse econômico na região do Baixo Amazonas. As coletas foram realizadas mensalmente durante três meses de cheia (ciclo I) e três meses de enchente (ciclo II) do rio Amazonas, em bancos de macrófitas aquáticas presentes na área de várzea da ilha das Marrecas, Santarém, Pará, utilizando um peneirão introduzido na parte radicular submersa da vegetação e levantado rapidamente. Em laboratório, as amostras foram triadas, os indivíduos quantificados, identificados e classificados quanto aos estágios de desenvolvimento. Foram analisados índices ecológicos e utilizados o teste T e ANOVA (*One-Way*) para verificar possíveis diferenças de abundância entre os ciclos e os estágios de desenvolvimento, respectivamente. Foram capturados 2.190 indivíduos (1.925 larvas e 265 juvenis), classificados em 84 táxons, distribuídos em nove ordens, 24 famílias, 50 gêneros e 72 espécies, das quais 30 espécies foram consideradas de interesse econômico para a região. A ordem Characiformes foi a mais representativa (92,11%), e as famílias Serrasalmidae, Triportheidae e Hemiodontidae perfizeram juntas mais de 80% do total de indivíduos coletados. Durante o ciclo I, houve maior registro de espécies de pequeno porte e importância ecológica para a região *Prionobrama filigera*, *Aphyocharax alburnos* e *Pamphorichthys scalpridens*. Enquanto que o ciclo II foi predominado por espécies de médio porte e de interesse econômico *Mylossoma aureum*, *Triportheus angulatus* e *M. albiscopum*, porém não houve diferença da abundância entre os ciclos (Teste t; $p>0,05$). A maior dominância, riqueza de espécies e densidade de indivíduos foi registrada no ciclo II, momento de subida do nível da água do rio e da atividade reprodutiva da maioria das espécies de peixes Amazônicos, já o ciclo I apresentou maiores valores de equitabilidade e diversidade de espécies ($H'=2,67$). Foram registradas diferenças significativas quanto aos estágios de desenvolvimento no ciclo I (Anova; $F=15,571$; $p=0,001$) com predominância de juvenis e no ciclo II (Anova; $F=5,851$; $p=0,020$) com predominância de larvas. Os bancos de macrófitas aquáticas demonstram ser importante componente no recrutamento de larvas e juvenis de peixes ao longo dos períodos hidrológicos estudados, tanto para espécies de peixes migradores, não migradores (sedentários) e de interesse comercial para a região. Portanto, a interação ictiofauna-macrófitas é fundamental para o desenvolvimento da comunidade íctica regional, sendo elemento essencial na renovação dos estoques pesqueiros amazônicos.